

ESTADOS PEDEM COMPENSAÇÕES

Os governadores do Acre, Jorge Viana (PT), Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB), definiram ontem o esboço do que poderá ser uma agenda conjunta de todos os governadores, independentemente de estarem ou não ao lado do governo federal. Jereissati sugeriu que se evitasse falar de renegociação de dívidas, para não afugentar o governo do diálogo. Os demais governadores concordaram que, se o presidente recusa-se a discutir uma renegociação das dívidas, poderia então debater a busca de compensações com créditos que a União estaria devendo aos estados.

Essas propostas é que poderão fazer parte de uma agenda comum. Com o repasse do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) das exportações — que antes ia para os estados — para a União, após a Lei Kandir, os estados perderam em arrecadação e já vinham discutindo uma compensação. Agora, Lessa e Viana sugerem que essa compensação seja abatida da dívida de cada estado.

O mesmo poderia se dar com as perdas de arrecadação produzidas pelo Fundo de Estabilização Financeira (FEF) e pelo Fundef. No caso de Alagoas, calcula Ronaldo Lessa, o estado já deixou de arrecadar R\$ 20 milhões depois da edição da Lei Kandir. Essa idéia conta com o apoio do governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira (PSDB).

COMPENSAÇÃO

Há outra proposta, do governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), de que a União repasse créditos que os estados tenham com a Previdência para a formação de um fundo para o pagamento das aposentadorias dos servidores. Segundo Lessa, antes da Previdência estadual tornar-se responsabilidade de cada governo, os servidores contribuíram com a Previdência nacional. Esse dinheiro, que deveria custear agora as suas aposentadorias, não foi repassado. Se esses recursos formassem um fundo, já aliviariam os estados.

"O governo, principalmente, precisa compreender que a situação mudou. Se houve um corte de R\$ 7,8 bilhões no Orçamento, que afeta repasses e investimentos nos estados, como o governo pode querer que o nosso compromisso de pagar continue sendo o mesmo?", questiona Viana.

O encontro de ontem foi sugestão de Jereissati, que na terça-feira recebeu uma ligação de Lessa convidando-o para a reunião que os governadores de oposição farão sexta-feira em Porto Alegre.

Apesar de o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), ter sugerido um adiamento dessa reunião para depois da conversa com o presidente, o encontro está mantido, segundo Lessa. Jereissati disse que não poderia ir a Porto Alegre. Na verdade, sem uma articulação com os demais governistas, ele evitava comprometer-se com o fórum dos oposicionistas.